

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011
Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

Dados do Coordenador do Subprojeto (Professor Orientador)

FORMULÁRIO A

1. Nome completo: Sônia Maria Rocha Sampaio
2. Instituto da UFBA onde atua: IHAC
 - 6.1. Departamento:
 - 6.2. Laboratório:
 - 6.3. Telefone UFBA: (71) 3283 6790
3. E-mail: sonia.sampaio@terra.com.br

FORMULÁRIO B

1. Titulação Máxima: Doutorado
 - 1.1. Ano de Conclusão (titulação máxima): 1997
2. Tipo de Vínculo com a UFBA: Associado IV – DE
3. Ano de ingresso na UFBA: 1976
4. Possui vínculo com Programa de Pós-Graduação da UFBA: Sim
 - 4.1. Tipo de vínculo com Programa de Pós-Graduação: Docente Permanente e Coordenadora
 - 4.2. Nome do Programa de Pós-Graduação em que atua: Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade
5. Bolsista Programa Professor Visitante Nacional Sênior – PVNS (Sim/Não): Não
6. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8410150315315456>
7. Grupo de Pesquisa no CNPq: Observatório da Vida Estudantil
www.observatorioestudantil.ufba.br
8. Link do Grupo de Pesquisa no CNPq:
<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=02917078GP1A13>
9. É líder de Grupo de Pesquisa? Sim
10. Página do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade
<http://www.eisu.ihac.ufba.br/>

Dados do Candidato à Bolsa de Pós-doutorado

FORMULÁRIO A

1. Nome completo: Olivia Maria Costa Silveira
2. Nacionalidade: Brasileira
 - 2.1. Se estrangeiro, possui visto permanente no Brasil (Sim/Não):

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011
Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

3. Instituto da UFBA onde atua ou pretende atuar: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos - IHAC

8.1. Laboratório: -

8.3. Telefone UFBA: 3283-6790

4. E-mail: oliviasilveira@ig.com.br

FORMULÁRIO B

1. Titulação Máxima: Doutor

1.2. Ano de Conclusão: 2013

2. Possui algum vínculo com a UFBA? Não

2.1. Especifique o tipo de vínculo:

2.2. Especifique a data da vigência do vínculo:

3. Possui vínculo com Programa de Pós-Graduação: Não

3.1. Tipo de vínculo com Programa de Pós-Graduação (docente permanente, docente colaborador ou coordenador):

3.2. Programa de Pós-Graduação em que atua (nome/universidade/Município/UF):

4. É beneficiário de bolsa de qualquer natureza: Não

4.1. Caso tenha respondido 'Sim', determine a natureza da bolsa:

5. Possui vínculo empregatício? Não

5.1. Caso afirmativo, declara cancelar imediatamente o vínculo atual ao assinar o termo de compromisso de bolsista CAPES?

6. Link do Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2630591729590723>

7. Grupo de Pesquisa no CNPq:

Observatório da Vida Estudantil (pesquisadora desde dezembro de 2012)

8. Link do Grupo de Pesquisa no CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=02917078GP1AI3>

DECLARAÇÃO

Este candidato à bolsa PNPd DECLARA ter conhecimento de que ao assinar o termo de compromisso de bolsista CAPES o mesmo deverá estar em dia com as obrigações eleitorais, deverá dedicar-se integralmente às atividades do projeto, não poderá se beneficiário de outra bolsa de qualquer natureza e não poderá ter vínculo empregatício (celetista ou estatutário).

Identificação do Subprojeto

Título: ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES DA UFBA: elaboração de um modelo

Número de Meses (duração): 36

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

Número de bolsas pleiteado: 01

Grande área do Conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS

Linhas de Pesquisa:

No Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre Universidade: GESTÃO, FORMAÇÃO E UNIVERSIDADE (PPGEISU)

No grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil: AFILIAÇÃO ACADÊMICA E RELAÇÃO COM O SABER DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Resumo do Projeto: No quadro da reforma universitária em curso no Brasil, a entrada recente de estudantes de origem popular e de trabalhadores-estudantes em cursos com nova arquitetura curricular na Universidade Federal da Bahia, oferece um panorama novo e instigante para o desenvolvimento de estudos, que privilegiem a escuta dos atores sobre as circunstâncias que cercam suas vidas como estudantes de uma universidade pública. Esse cenário exige a definição de novas políticas e medidas pedagógicas que resultem em suporte efetivo aos novos estudantes, em especial ao longo do primeiro ano letivo, onde ocorre o maior número de interrupções, experiências de fracasso e abandonos. A orientação acadêmica, atividade prevista na proposta original dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ainda não implementada, se reveste de importância central na medida em que pode servir como instrumento para promover a afiliação institucional e intelectual desses novos atores. Esse projeto propõe o desenvolvimento de um modelo de orientação acadêmica adaptado ao perfil dos estudantes que optaram pela realização desses novos cursos na Universidade Federal da Bahia, visando compreender e desenvolver a sua relação com o saber.

Palavras-chave: Bacharelados interdisciplinares. Educação superior. Orientação acadêmica. Afiliação intelectual. Relação com o saber.

Descrição Detalhada do Subprojeto

1 OBJETO DE ESTUDO

A orientação acadêmica de estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA.

2 INTRODUÇÃO

A criação do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (EISU) foi animada pela necessidade de produzir conhecimento sistemático sobre esta instituição, num momento em que ela discute sua destinação nas sociedades

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

contemporâneas e a renovação de seu papel na formação da juventude. O programa materializa um dos aspectos centrais do projeto que cria, na UFBA, a partir da adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), uma nova proposta de currículo acadêmico - os Bacharelados Interdisciplinares – cuja articulação com estudos pós-graduados está prevista desde o início. Um dos focos desse novo programa, dentro da linha de pesquisa Gestão, Formação e Universidade, é propor e acompanhar as inovações pedagógicas em curso, conhecer os perfis e percursos acadêmicos dos estudantes que escolhem essa nova modalidade de educação superior e o desenvolvimento de estratégias que garantam sua permanência e sucesso. Além de, evidentemente, sistematizar o impacto dessa nova formação na vida pessoal e laboral ulterior dessas populações. Essa compreensão é o que orienta a proposição desse estudo, voltado para a criação de um modelo para a orientação acadêmica dos estudantes matriculados nesses novos cursos.

Chegar até a universidade é, considerado, de forma geral, como o caminho através do qual o estudante obterá um diploma, signo de sucesso presumido e, para os jovens pobres, sinal inequívoco de mobilidade social futura. Assim, há uma compreensão tácita de que ser estudante é um fato natural. Presume-se que, se um jovem chegou até esse ponto, já adquiriu as competências necessárias para responder às exigências da vida acadêmica, não tendo nada mais a fazer que, ao final de alguns anos de estudos, receber seu diploma. Dessa forma, não é comum pensar que alguém que chega até os estudos superiores possa ser alvo de atenção pedagógica especial.

Coulon (2008) desestabiliza essa compreensão quando apresenta a condição de estudante universitário como um tipo de ofício específico a aprender, apontando o primeiro ano como o momento crucial de vulnerabilidade no itinerário acadêmico. É, nesse período, onde o maior número de abandonos acontece ligado ou não a experiências de fracasso nos estudos e às relações conflitantes que podem se estabelecer entre estudo e trabalho. O estudante precisa aprender um mundo inteiramente novo, situado longe das regras escolares a que estava anteriormente habituado, e combinar as exigências dos diferentes mundos onde circula. Esse autor irá denominar o primeiro ano universitário como o “ano de todos os perigos” (COULON, 2010).

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

No quadro da reforma universitária em curso no Brasil, a entrada recente de estudantes de origem popular e de trabalhadores-estudantes em cursos com nova arquitetura curricular, oferece um panorama novo e instigante para o desenvolvimento de estudos e práticas, que privilegiem a escuta dos atores sobre as circunstâncias que cercam suas vidas e percursos como estudantes de universidades públicas. Esse cenário exige a definição de políticas e medidas pedagógicas que resultem em suporte efetivo a todos esses novos perfis de estudantes.

A educação superior da juventude é uma demanda incontornável no Brasil contemporâneo. Em 2009, tínhamos apenas 48,1% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados na educação superior e desses, apenas 22,2% em instituições públicas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Colocar o país em condições ao menos comparáveis a países da América Latina como o Chile e a Argentina, exigirá um enorme esforço governamental e, especialmente, dos trabalhadores da educação superior: professores, técnicos e gestores. Esse movimento, iniciado há cerca de cinco anos, em nosso país, abre para a entrada, na educação superior, de jovens cuja socialização e cultura são especialmente desconhecidas pelo mundo acadêmico colocando novas questões pedagógicas, gerenciais e de suporte à sua permanência.

O primeiro ano de universidade, como dito anteriormente, é um período crítico. É nele que será tomada a decisão de permanecer ou desistir. Na grande maioria dos casos, entretanto, a condição dessa permanência, nada ou quase nada tem a ver com metas definidas de carreira. Existe um processo anterior, central – a afiliação intelectual e institucional (COULON, 2008) processo definidor da permanência, para o qual nunca demos importância, mas que tem se revelado como crucial para a vida universitária. No quadro atual da universidade, como ela se organiza, muitas são as competências exigidas do novo estudante. Ele agora deve familiarizar-se com o mundo das idéias e, é preciso compreender as regras que regem esse novo mundo. Entretanto, o que é mais estranho, é que essas competências e regras não são informadas aos neófitos e, talvez, elas não sejam claras sequer para os professores. A memorização ainda é o processo psicológico básico mais familiar ao mundo da educação, mesmo a universitária.

Mas, além da memória, do que precisa um estudante universitário? Segundo Coulon (1999) ele precisa da aprendizagem ativa das categorizações que constituem o mundo

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

intelectual; precisa, também, aprender a organizar esse mundo da mesma forma que os seus professores e colegas mais avançados, atribuindo-lhe os mesmos sentidos. Só assim ele poderá ser considerado membro competente dessa sociedade onde ele se propôs viver. Diz esse autor:

Para um novo estudante, o conteúdo intelectual se relaciona, em um primeiro momento, às suas regras formais práticas, por exemplo, de utilização do vocabulário, de intervenções orais oportunas, de práticas de escrita e leitura, de concentração. Um pouco mais tarde, ele vai descobrir que existem também regras do trabalho intelectual que devem ser dominadas imperativamente, em particular, as regras de classificação das idéias dos conceitos, dos discursos e das práticas universitárias (COULON, 1999, p.30).

Quando falamos de orientação acadêmica, mesmo que a preocupação inicial dos estudantes seja “profissional”, é tarefa da educação superior auxiliar esse jovem a iniciar-se e consolidar competências básicas que se constituem como ferramentas fundamentais para manejar e dar conta das tarefas que lhe são solicitadas. Sem elas, o estudante tende a fracassar ou, a passar pela vida acadêmica sem realmente constituir-se intelectualmente, de forma autônoma, resultando que a educação superior seja vivida como uma experiência inócua, destinada, unicamente, a atribuir diplomas de qualidade duvidosa, como se queixam tanto professores quanto empregadores (SAMPAIO, 2010).

Os debates em torno do sucesso escolar, das experiências de afiliação bem sucedidas e da proposição de ações pedagógicas que favoreçam a afiliação dos estudantes à cultura universitária podem também ser construídos num diálogo com Charlot (2006). Esse autor interroga e discute os limites das teorias da reprodução, no campo da Sociologia, com destaque para as análises das diferenças de sucesso escolar orientadas pelas diferenças econômico-sociais entre os alunos. A sua principal crítica a essas sociologias reside na recusa que fazem em tomar o tema da subjetividade como ponto de análise das experiências de sucesso escolar.

Numa perspectiva, a concepção do *socius* constitui-se de modo independente da ação dos indivíduos, cabendo a esses apenas interiorizar os valores e as normas sociais. Noutra, os indivíduos agem em acordo com as disposições de *habitus* estruturadas nas posições sociais que ocupam, de modo que a ação é compreendida como ação de um agente

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

social e não de um sujeito. A dimensão da autonomia, da liberdade e da auto-determinação estão excluídas dessas concepções, bem como a dimensão da reponsabilidade ética para consigo e com os outros.

Charlot (2000) propõe, então, uma sociologia do sujeito cujo fundamento teórico seria o da relação com o saber - a dimensão de produção de sentido que os sujeitos constroem nas experiências pedagógicas ao longo da vida. A *relação com o saber* compreendida como sistemas de relação, no qual sua função e sentido convergem para a produção do sujeito da educação. Para Soares (2008, p.191) “[...] a relação com o saber [...] desdobra-se na relação do estudante consigo mesmo, com os outros, com as regras e com o poder [...]”. Dito de outro modo, a relação com o saber pode ser produzida numa dimensão crítica, reflexiva, participativa e interdisciplinar.

Para efeito de análise, Charlot (2000) oferece-nos três figuras do saber que estão presentes nas práticas pedagógicas a que os alunos estão expostos: a relação epistêmica, a de identidade e a social. A relação epistêmica é definida a partir da experiência de apropriação, dominação e regulação de um saber na relação com um objeto. A relação de identidade se constitui num deslocamento do tipo: relação consigo mesmo e relação com os outros, e a relação com o saber como relação social considera e dá relevo às histórias sociais, às trajetórias e às posições ocupadas pelos estudantes ao longo de sua vida escolar/educacional. Seria então, sempre necessário considerar a história dos indivíduos relativa aos modos de apropriação do conhecimento e à natureza das aprendizagens a que foram solicitados, para compreender um momento específico de sua trajetória, no caso, a vida universitária. Momento esse que comporta uma grande exigência intelectual rumo à autonomia.

É importante ressaltar que o interesse aqui apresentado pela orientação de estudantes da educação superior não está apenas focado na evitação de problemas como o fracasso e o abandono, situações que se encontram na base de praticamente todos os dispositivos de ajuda pedagógica e/ou suporte aos estudos disponibilizados tanto em escolas quanto em universidades (LATERASSE, 2002). Nossa hipótese de trabalho é que um dispositivo de suporte acadêmico tem mais chance de ser eficaz se ele não se contenta em compensar déficits pela melhoria de condições pedagógicas ou acompanhamento intensivo das dificuldades identificadas, mas quando ele se apóia sobre os significados que o

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

estudante atribui ao exercício do saber (SAMPAIO, 2011). Nesse sentido, a noção de relação com o saber, por ser mediadora e integradora, não se limita a considerar causas externas para o insucesso na Universidade, nem a apelar para características individuais dos sujeitos, porque concebe o estudante como centro ativo de produção de sentido. A relação com o saber se construiu na interação com outros e inclui esta dimensão histórica.

É na interlocução entre os estudos que apresentam o estatuto de estudante como exigente terreno de construção dessa condição (COULON, 2008) e as pesquisas que propõem considerar as aprendizagens que fizeram sentido, ao longo de seu itinerário, trazidas para essa nova etapa da busca por conhecimento, narrativas denominadas *bilan de savoir*, (CHARLOT, 1999; ROCHEX, 1995) que propomos elaborar um modelo para a orientação acadêmica utilizando como eixo norteador uma sociologia do conhecimento, de base fenomenológica centrada no “mundo da vida” (SCHÜTZ, 2007).

3 JUSTIFICATIVA

O debate acerca do esgotamento do modelo profissional de graduação brasileiro já estava posto em diferentes centros de produção do conhecimento, embora sem alcançar consenso acerca de possíveis novos formatos. Estreitos campos de saber contemplados nos projetos pedagógicos, precocidade na escolha das carreiras, altos índices de evasão de alunos por desencanto com os estudos, descompasso entre a rigidez da formação profissional e as amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo do trabalho e, sobretudo, os desafios educativos da Sociedade do Conhecimento, demandavam um modelo de formação superior mais abrangente, mais maleável, mais integrador e de melhor qualidade. Em termos práticos, já se registravam iniciativas incipientes, mas potencialmente capazes de promover mudanças na concepção e formato da educação superior no país. Dentre essas, destacavam-se os cursos da Universidade de São Paulo (USP)-Leste e o Bacharelado em Ciências Moleculares da Universidade de São Paulo, bem como o Bacharelado em Ciências da recém-criada Universidade Federal do ABC.

O ano de 2008 marca a história da Universidade Federal da Bahia, quando seus Conselhos Superiores formalizam a adesão desta instituição ao Reuni. Além da ampliação significativa do número de vagas e a consolidação do seu Programa de Ações Afirmativas, a

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

UFBA passa a oferecer uma nova opção de formação universitária de graduação com base em um regime de ciclos e módulos, inclusive na opção noturna¹, medidas que, em seu conjunto, aprofundam o caminho em direção à democratização do acesso à educação superior.

A principal alteração proposta é a criação de Bacharelados Interdisciplinares (BI), uma nova modalidade de curso², que agrega formação geral humanística, científica e artística ao aprofundamento num dado campo do saber, com a intenção de promover o desenvolvimento intelectual e a autonomia requeridos pela educação permanente e visando a inserção do estudante universitário em um mundo de alta complexidade e em constante mudança. Essa reforma curricular também provê fundamentos conceituais e metodológicos para a formação profissional em cursos de graduação que adotem o bacharelado interdisciplinar como primeiro ciclo.

A reestruturação do ensino de graduação em curso se propõe a compatibilizar o ensino da UFBA com sistemas já adotados em países de longa tradição universitária. Essas modificações, que possibilitam mobilidade acadêmica e internacionalização, contemplam indicações da Agenda XXI para o ensino superior da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), resultante da Conferência Mundial sobre o tema, realizada em Paris, em 1998.

Na UFBA, para abrigar os estudantes ingressos nos Bacharelados Interdisciplinares foi criada uma nova unidade, o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Milton Santos (IHAC), cuja intenção é ser coerente com a superação do modelo disciplinar e insular de educação superior.

Como toda inovação, o modelo dos bacharelados interdisciplinares interroga tanto a sociedade quanto a própria universidade. Habitados ao modelo profissionalizante da formação oferecida tradicionalmente em universidades brasileiras, muitos se perguntam

¹Na UFBA, no ano de 2002, havia apenas 40 vagas noturnas em um único curso, o de Ciências Contábeis. Em 2010, oito anos depois, esse número subiu para 2.610 vagas em Cursos de Progressão Linear e nos Bacharelados Interdisciplinares funcionando durante a noite.

²Essa nova modalidade de curso, ofertado pela UFBA, pode ser realizado em um mínimo de 2400 horas ou seis semestres letivos e são voltados para a formação geral humanística, científica e artística. Com currículos flexíveis e articulados possibilitam, igualmente, o aprofundamento num dado campo do conhecimento, agrupados em quatro grandes áreas (Ciência e Tecnologia, Saúde, Humanidades e Artes) e que pode se desdobrar em diferentes áreas de concentração.

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

ainda porque jovens devem matricular-se em um curso que “não forma para nada”. Os que menosprezam a proposta esquecem-se de que outras funções importantes da universidade não são cumpridas por um desenho excessivamente focado na aprendizagem de uma profissão. Para Almeida Filho (2010) além de formar (pesquisadores, profissionais e educadores) a universidade tem ainda a função de produzir conhecimento (disciplinar, interdisciplinar e integrador) e a incontornável função política, que se desdobra em intervenções de caráter sociocultural, na responsabilidade relativa à sustentabilidade de suas ações, na educação intercultural e no aprofundamento da democracia, compreendida aqui como promoção da igualdade de chances e não apenas mera ampliação do número de vagas.

A proposta original que institui os Bacharelados Interdisciplinares prevê que seja disponibilizado aos estudantes um programa de orientação acadêmica coordenado pelos docentes. Entretanto, desde o ano de 2009, algumas tentativas de viabilizar essa proposta têm sido sistematicamente abandonadas e nunca foram objeto de avaliação. Confundida com orientação profissional e até mesmo vocacional, a orientação acadêmica tem sido realizada de forma sistemática, em países como a França, para tomar um exemplo, onde são objeto de portarias ministeriais que consolidam sua centralidade no cenário da educação superior e valorizam as boas práticas (FRANÇA, 2006).

É esse o cenário que coloca como imperiosa a orientação acadêmica dos estudantes ingressos por essa nova modalidade de educação superior. O que se tentava fazer antes e, precocemente, fora da universidade, deverá ser realizado agora no seu interior: a escolha de um percurso a seguir e, mais importante que isso, *como* realizar esse percurso, desenvolvendo as competências necessárias para responder, de forma adequada, às tarefas e exigências postas pela educação universitária e pela movimentação em um mundo hipercomplexo. A nosso ver, a ênfase dada ao que se chama ainda de orientação profissional/vocacional desloca-se para o que denominamos aqui de orientação acadêmica³.

Na medida em que os bacharelados interdisciplinares são considerados como inovação pedagógica, a definição do perfil dos estudantes, o acompanhamento de seu

³ Vale lembrar que os projetos pedagógicos dos BI, ainda apresentam orientação acadêmica e profissional como termos intercambiantes. Ver <http://www.ihac.ufba.br/portugues/>

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

percurso acadêmico e a avaliação dos seus resultados inscreve-se como prioridade nas políticas de gestão adotadas pela instituição, no âmbito do REUNI, inclusive como argumento para o redesenho e expansão dessas novas propostas curriculares. A realização desse projeto, que deve resultar num modelo para a orientação dos estudantes, a ser apresentado e debatido pela comunidade acadêmica do IHAC, consolida ainda a destinação do EISU em provocar o estudo de questões relacionadas à melhoria e desenvolvimento dos cursos de graduação.

4 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Inscrita no campo dos estudos qualitativos, a pesquisa é tributária das abordagens fenomenológicas representadas pela interacionismo simbólico e pela etnometodologia.

O interacionismo simbólico, considerado como uma das fontes da etnometodologia, defende a idéia de que aquilo que os atores fazem do mundo social se constitui, em última instância, como objeto essencial da pesquisa sociológica. Radicais, os interacionistas não admitem a exigência de vertentes da sociologia conservadora que defende o isolamento dos dados do seu contexto para torná-los mais objetivos; da mesma maneira que recusam o isolamento do pesquisador da cena de observação. Para os interacionistas, o distanciamento do objeto é contraditório e, somente a familiaridade com os atores legitima a possibilidade de falar sobre eles (LE BRETON, 2004, p.173).

O interacionismo simbólico não concentra seus esforços teóricos em pesquisas sobre noções abstratas como “sistema social” ou “sociedade”, mas propõe debruçar-se sobre a concretude das relações interindividuais, concebendo a realidade como aquilo que se objetiva nas e a partir das relações que se produzem no interior dos grupos e das instituições, orientando seus objetivos desta forma para o social *en train de se faire*.

Reivindicando contato direto, uma relação de imersão no terreno e privilegiando estudos que utilizam técnicas que se distinguem por sua flexibilidade e leveza e pelo face a face com os atores, indica a observação participante como sua estratégia privilegiada de pesquisa, servindo-se de entrevistas sob diferentes formas e de documentos pessoais a exemplo dos diários. Nessa perspectiva, por imersão, o pesquisador se torna parte ativa do objeto que ele analisa.

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

A outra perspectiva teórico-metodológica do estudo - a etnometodologia (GARFINKEL, 1967; COULON, 1993, 1996, 2008; SANTOS, 2007), compreende os indivíduos como autores que vivenciam e modificam a realidade ao seu redor, através de suas interações diárias nesse contexto e, ao invés de buscar explicações para seus comportamentos, privilegia as descrições do ambiente de atuação destes atores e as interpretações que fazem acerca dos fatos sociais.

Entretanto, ao adotar a abordagem microssocial dos fenômenos, a etnometodologia não os desvincula de seus contextos ampliados, entendendo que o problema estudado é um fenômeno complexo, onde entra em jogo um grande número de parâmetros habitualmente situados no nível macro (COULON, 1993).

Outro ponto que suporta a escolha pela etnometodologia é o lugar que ocupa a educação como seu objeto de investigação privilegiado. É Coulon (1995) quem vai estabelecer com clareza esta relação na medida em que a etnometodologia permite apreender os fenômenos que escapam às maneiras clássicas de fazer pesquisa nesse domínio; para o autor, pelo fato de tratar de questões de aprendizagem, de fracasso, de exclusão e de interiorização de regras pelos sujeitos sociais aumenta as chances da etnometodologia de contribuir com a sociologia da educação, apresentando novas e promissoras compreensões acerca desses fenômenos, pois é no cotidiano das escolas, nas malhas das interações entre alunos e professores, que se constituem as bases das dificuldades vividas pelos estudantes.

A metodologia proposta está calcada na elaboração de diários de campo por parte de todos os envolvidos na pesquisa, em entrevistas compreensivas (KAUFFMAN, 1996) e na observação participante e direta das experiências dos atores em foco, técnicas características da etnografia, alternativa sensível para dar conta dos fenômenos sob estudo. Ela é utilizada com frequência quando o tema pesquisado envolve fatores sociais complexos - culturais, políticos, subjetivos - e quando a proximidade do investigador é condição para acessar, de forma compreensiva, o objeto estudado.

Assim, a postura do pesquisador será a de descrever o contexto onde ocorre a produção de sentidos, não se tratando apenas do simples ato de registrar aquilo que se vê em campo como em um inventário, mas de um trabalho rigoroso de analisar e interpretar aquilo que se observa. “A descrição etnográfica é a realidade social apreendida a partir do

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

olhar, uma realidade social que se tornou linguagem e que se inscreve numa rede de intertextualidade.” (LAPLANTINE, 2004, p. 31)

A experiência do campo consiste em uma atitude de distanciamento e estranhamento em relação àquilo que nos é familiar, exige uma suspensão da atitude natural e a observação, mais atenta possível, de tudo o que encontramos e que se relaciona ao foco do trabalho. Dessa forma, a pesquisa etnográfica “[...] não consiste em ‘comunicar informações’ já possuídas por outros, nem em exprimir um conteúdo pré-existente e previamente dito, mas em fazer surgir o que ainda não foi dito, em suma, em revelar o inédito.” (LAPLANTINE, 2004, p. 38). Através da descrição etnográfica, que possui um caráter de recorte e de concentração da atenção sobre um episódio, num dado momento, podemos apreender os fenômenos sociais enquanto totalidades localizadas, datadas e historicizadas, para chegar a uma descrição, o mais completa possível, dos significados compartilhados pelos membros de um determinado grupo e dos processos de construção desses significados pelos participantes.

O trabalho do pesquisador, nesse caso, é de natureza não apenas descritiva, como também interpretativa, o que requer uma tentativa constante de maximizar a possibilidade de apresentar o contexto e as biografias que o compõem, da forma mais próxima da ótica e da subjetividade das pessoas em situação. Para ter acesso a essas perspectivas ou definições que os atores fazem da realidade, ele deve trabalhar no ambiente onde se desenrolam as ações, nas situações “naturais”, forma privilegiada de religar essas perspectivas ao ambiente no qual elas emergem. Essas situações “naturais”, é bom sublinhar, são o ambiente mais profícuo para a compreensão do fenômeno que se quer estudar, espaço onde estão autorizadas, e são desejáveis, a construção de relações dialógicas entre o *self* do pesquisador(a) e os *selves* dos participantes da pesquisa, considerados não como os “informantes” da tradição etnológica clássica, mas “interlocutores” (OLIVEIRA, 2006) configurando uma relação dialógica entre os atores envolvidos na investigação. Serão ainda utilizadas técnicas de documentação para dar conta da pesquisa de dados secundários relativos ao tema.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Considerando que as mudanças na arquitetura curricular propostas pela criação dos bacharelados interdisciplinares necessitam de acompanhamento e avaliação para alimentar decisões pedagógicas e eventuais modificações impostas pela sua implementação, esse estudo tem como propósito central acompanhar e orientar o processo de afiliação intelectual e institucional de estudantes que escolheram cursar essa nova modalidade de curso, ao longo de três anos, definindo e testando um formato de orientação acadêmica passível de ser adotado no âmbito desses e outros cursos universitários.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar o perfil do estudante que procura os bacharelados interdisciplinares através da realização de pesquisa socio-demográfica (série histórica 2011-2012-2013).
2. Descrever o percurso escolar desses estudantes anterior à entrada na universidade.
3. Identificar os motivos para o ingresso na vida universitária e a relação que esses estudantes mantêm com o saber.
4. Mapear as concepções e práticas correntes sobre a vida acadêmica, suas dificuldades, importância atribuída, tempo dedicado aos estudos, rotinas.
5. Identificar as percepções dos estudantes acerca da sua relação com os professores: qualidade das aulas e atividades, formas de avaliação, trato interpessoal.
6. Acompanhar uma amostra de egressos, para identificar o impacto desses cursos, na vida laboral ou educacional futura dessa população
7. Planejar e realizar a comunicação relativa ao projeto e seus resultados parciais e conclusivos (identidade visual, página web, cartilha sobre a Orientação Acadêmica, artigos para publicação, participação em reuniões científicas, elaboração de livros, etc.)

6 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo será desenvolvido em uma primeira etapa quantitativa e outras, subsequentes, de caráter qualitativo, especificadas como a seguir:

6.1 ETAPAS

Etapa I – Estudo sócio demográfico

Aplicar a todos os estudantes ingressos no Bacharelado Interdisciplinar o instrumento para coleta de dados socio-demográficos, após realização de aplicação piloto.

Com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) tratar (definir a estrutura, elaborar tabela de codificação e banco de dados, lançar dados) e analisar os dados do estudo sócio-demográfico.

Sistematizar, interpretar e divulgar os resultados desse estudo. Selecionar quatro amostras de estudantes (uma de cada bacharelado – saúde, humanidades, artes e ciência e tecnologia) para participar, voluntariamente da etapa seguinte.

Etapa II - Sessões de orientação acadêmica e coleta de dados

Convidar os estudantes selecionados para participação na pesquisa e obter seu consentimento para participar de sessões semanais de orientação com o compromisso de elaborar um diário de afiliação longitudinal passível de ser utilizado pelo pesquisador.

Realizar, ao longo do tempo de permanência dos estudantes selecionados para a amostra, sessões gravadas mensais de orientação e discussão dos relatos do diário de campo (individuais e grupais) seguindo o roteiro de itens selecionados como relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Elaborar e testar modelo para análise dos diários de afiliação e das sessões gravadas de orientação.

Sistematizar e analisar os dados obtidos a partir dessas duas situações de coleta de dados.

Etapa III – Etapa Reflexiva: discussão coletiva dos resultados com professores e estudantes do IHAC

Formatar os resultados para apresentação pública.

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

Realizar sessões de discussão com gestores, professores e estudantes.

Registrar, para análise posterior, as sessões de discussão.

Etapa IV – Sistematização de um modelo para a orientação acadêmica

A partir das atividades realizadas nas etapas anteriores elaborar uma proposta que sistematize caminhos possíveis para o trabalho de orientação acadêmica de estudantes matriculados em bacharelados interdisciplinares.

Reunir com gestores, professores e estudantes para apresentação e discussão da proposta.

Etapa V – Acompanhamento de amostra de egressos

Um grupo de estudantes que concluíram os bacharelados interdisciplinares será selecionado para duas coletas de dados (seis meses e um ano após o diploma) com a finalidade de identificar os impactos da realização dessa modalidade de curso em seus percursos educacionais e laborais.

Etapa VI - Elaboração de relatório final do estudo

Sistematizar os dados de todas as etapas na forma de um relatório final.

7 PARTICIPANTES

Farão parte dessa pesquisa estudantes matriculados nas quatro modalidades dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA. Num momento inicial (quantitativo) serão abordados todos os estudantes ingressos, nos três anos de duração do projeto, quando será realizado o estudo sócio-demográfico. Uma amostra desse conjunto de estudantes será novamente procurada seis meses e um ano após a conclusão do curso. Num segundo momento, será definida uma amostra de estudantes atendendo à condição de voluntariar-se para participar das sessões de orientação acadêmica. Será essa amostra o alvo das sessões de orientação e da elaboração longitudinal dos diários de afiliação.

8 QUESTÕES ÉTICAS

É necessário sublinhar que, por questões éticas, os participantes terão resguardadas suas identidades, participando da pesquisa sócio demográfica de forma anônima e das fases seguintes da pesquisa (sessões de orientação e acompanhamento pós-conclusão) somente depois de conhecer a proposta e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, ficando assegurada a sua desistência em qualquer ponto do processo.

9 METAS

9.1 IDENTIFICAR O PERFIL DO ESTUDANTE

Atividades:

- a) aplicar o instrumento a todos os estudantes do BI
- c) tabular e analisar dados
- d) sistematizar resultados

9.2 REUNIR DADOS SOBRE A HISTÓRIA ESCOLAR DOS ESTUDANTES ANTERIOR À ENTRADA NA UNIVERSIDADE

Atividades:

- a) Sessões de orientação acadêmica
- b) elaboração de diário
- c) transcrição e análise dos dados

9.3 ORGANIZAR MAPA DE VARIÁVEIS QUE DETERMINARAM INGRESSAR NA UNIVERSIDADE E HISTÓRIA DA RELAÇÃO COM O SABER

Atividades:

- a) Sessões de orientação acadêmica
- b) elaboração de diário
- c) transcrição e análise dos dados

9.4 ORGANIZAR MAPA CONCEITUAL SOBRE A VIDA UNIVERSITÁRIA

Atividades:

- a) Sessões de orientação acadêmica
- b) elaboração de diário
- c) transcrição e análise dos dados

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

9.5. LISTAR AS PERCEPÇÕES SOBRE A RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

Atividades:

- a) Sessões de orientação acadêmica
- b) elaboração de diário
- c) transcrição e análise dos dados

9.6 IDENTIFICAR O IMPACTO DESSES CURSOS, NA VIDA LABORAL E/OU EDUCACIONAL FUTURA DESSA POPULAÇÃO

Atividades:

- a) definir e contatar amostra a ser consultada
- b) elaborar e testar roteiro de entrevista
- c) realizar entrevistas compreensivas
- d) transcrever e analisar dados

9.7 REALIZAR A DIVULGAÇÃO INTERNA E EXTERNA DOS RESULTADOS PARCIAIS E FINAIS

Atividades:

- a) Seminários de apresentação de resultados
- b) Participação em congressos e reuniões científicas
- c) Elaboração de artigos
- d) Livro organizado de estudantes
- e) Livro organizado com pesquisadores envolvidos
- f) Construção de página WEB
- g) Elaboração de cartilha do programa de orientação
- h) Realização de Colóquio Internacional

10 AÇÕES/ESTRATÉGIAS/INDICADORES

META	AÇÕES	INDICADORES
IDENTIFICAR O PERFIL DO ESTUDANTE	Aplicar instrumento a todos os estudantes do BI	Questionários preenchidos
	Tabular e analisar dados	Banco de dados concluído
REUNIR DADOS SOBRE HISTÓRIA ESCOLAR	Sessões de orientação acadêmica	No. de sessões previstas realizadas
	Elaboração de diário	Diário disponibilizado
	Transcrever e analisar registros	Dados analisados
ORGANIZAR MAPA DE VARIÁVEIS E RELATÓRIO DE APRENDIZAGENS	Sessões de orientação acadêmica	No. de sessões previstas realizadas
	Elaboração de diário	Diário disponibilizado
	Transcrever e analisar registros	Dados analisados
ORGANIZAR MAPA CONCEITUAL SOBRE A VIDA UNIVERSITÁRIA	Sessões de orientação acadêmica	No. de sessões previstas realizadas
	Elaboração de diário	Diário disponibilizado
	Transcrever e analisar registros	Dados analisados
ORGANIZAR MAPA CONCEITUAL SOBRE A VIDA ACADÊMICA	Sessões de orientação acadêmica	No. de sessões previstas realizadas
	Elaboração de diário	Diário disponibilizado

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

	Transcrever e analisar registros	Dados analisados
IDENTIFICAR IMPACTO DOS CURSOS NA VIDA LABORAL E EDUCACIONAL	Definir e contatar amostra dos quatro cursos	Participantes definidos e com termo de consentimento assinado
	Elaborar e testar roteiro de entrevista	Roteiro de entrevista definitivo
	Realização das entrevistas	Entrevistas realizadas
	Transcrever e analisar dados	Análise dos dados concluída, relatório finalizado
REALIZAR DIVULGAÇÃO INTERNA E EXTERNA DOS RESULTADOS PARCIAIS E FINAIS	Seminários de apresentação de resultados	Realização de seminários EISU-IHAC
	Participação em Congressos	Apresentação realizada
	Elaboração de artigos	Artigos elaborados e submetidos
	Livro organizado dos estudantes	Livro elaborado
	Livro organizado com pesquisadores envolvidos	Livro elaborado
	Construção de página WEB	Sítio no ar
	Elaboração de cartilha do Programa de orientação	Cartilha disponível para distribuição
	Colóquio Internacional	Colóquio realizado

11 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO (páginas 27 e 28)

12 VIABILIDADE

O projeto aqui apresentado não requer infra-estrutura sofisticada; os equipamentos e recursos humanos de base para sua implementação estão já disponibilizados nas três estruturas responsáveis pela sua operacionalização: o IHAC/UFBA, o EISU e o OVE.

13 RESULTADOS/PRODUTOS ESPERADOS

- a) consolidar os estudos sobre vida universitária na linha de pesquisa Formação, Gestão e Universidade do Programa de Pós-Graduação EISU;
- b) prover a gestão da universidade e do IHAC com resultados capazes de influenciar as políticas de permanência voltadas para o sucesso acadêmico dos estudantes do bacharelado interdisciplinar;
- c) um modelo testado de orientação acadêmica adaptado às exigências pedagógicas dos bacharelados interdisciplinares;
- d) consolidar as atividades do OVE na UFBA;

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

e) formar pesquisadores e docentes capazes de desenvolver a orientação acadêmica como peça central da relação pedagógica na educação superior;

j) incrementar a produção científica nesse campo específico da educação superior.

14 PLANO DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Para divulgar os resultados parciais:

Criação de página web visando os estudantes do IHAC/UFBA e alunos do ensino médio com todas as informações relativas ao Programa de Orientação Acadêmica (histórico, modelos testados, modelo em execução, avaliação, professores disponíveis, horários, material de consulta bibliográfica, dados sobre os bacharelados, possibilidades de interação com cursos de progressão linear e de pós-graduação, intercâmbios nacionais e internacionais, etc.).

Agendar com gestores da UFRB apresentação do modelo para verificar a possibilidade de estender a proposta para essa IFES em caráter experimental.

Publicar, a cada ano, dois artigos em revistas especializadas

Realizar um seminário interno anual (EISU/OVE/IHAC) para discutir os resultados parciais da pesquisa

Para divulgar resultados finais:

Publicar um livro organizado de estudantes que participaram do projeto com o relato de suas experiências de afiliação ao mundo universitário

Publicar um livro organizado dos pesquisadores (internacionais e nacionais) envolvidos na pesquisa com foco em aspectos teóricos e metodológicos resultantes da sua execução

Realizar seminário interinstitucional (UFBA, UFRB, Paris 8) para discutir os resultados finais da pesquisa

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. O campus é um campo (de pesquisa). In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DO OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL DA UFBA E UFRB, 1., 2010, Cachoeira. *Anais...* Cachoeira: Universidade Federal da Bahia/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2010. 1CD-ROM.

CHARLOT, B. *Le rapport au savoir en milieu populaire: une recherche dans les lycées professionnrls de banlieue*. Paris: Economica, 1999.

_____. *Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

COULON, A. *Ethnométhodologie et éducation*. Paris: PUF, 1993.

_____. *L'Ethnométhodologie*. Paris: PUF, 1996.

_____. *Penser, classer, catégoriser: l'efficacité de la méthodologie documentaire des les premiers cycles universitaires. les cas de l'Université de Paris 8*. Paris: Laboratoire de Recherches Ethnométhodologiques, 1999.

_____. *A Condição de Estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

_____. *Quelle politique universitaire pour favoriser la réussite étudiante et son évaluation ?*
In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DO OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL DA UFBA E UFRB, 1., 2010, Cachoeira. *Anais...* Cachoeira: Universidade Federal da Bahia/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2010. 1CD-ROM.

FRANÇA. Ministère de l'Éducation Nationale de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche. *Accueil et orientation des nouveaux étudiants dans les universités*. Paris, 2006. Disponível em : < <http://media.education.gouv.fr/file/39/3/1393.pdf> > . Acesso em : 25 jul. 2011.

GARFINKEL, H. *Studies in Ethnomethodology*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1967.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro, 2010. (Estudos & pesquisas, 27). Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf >. Acesso em: 20 jan. 2011.

KAUFMANN, J-C. *L'entretien compréhensif*. Paris: Nathan, 1996.

LAPLANTINE, F. *A descrição etnográfica*. São Paulo: Terceira Imagem, 2004.

LATERRASSE, C. *Du rapport au savoir à l'école et à l'université*. Paris : l'Harmattan, 2002.

LE BRETON, D. *L'Interactionnisme symbolique*. Paris: PUF, 2004.

OLIVEIRA, R. C. de. *O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever*. In: _____. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Paralelo 15, 2006. p. 17-35.

ROCHEX, J-Y. *Le sens de l'expérience scolaire*. Paris : PUF, 1995.

SAMPAIO, S. *Explorando possibilidades: o trabalho do psicólogo na Educação Superior*. In: Marinho, C. M. M. (Org.). *Psicologia escolar: interfaces e contextos de pesquisa e intervenção*. Campinas, SP: Alínea, 2009. p. 202 – 218.

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

SAMPAIO, S. A psicologia na educação superior: ausências e percalços. *Em Aberto*, Brasília, v.23, n. 83, p. 95-105, 2010. Disponível em: < <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1635/1301>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

SAMPAIO, S. A educação superior como espaço privilegiado para orientação acadêmica. In: GUZZO, R.; MARINHO, C. *Psicologia escolar: identificando e superando barreiras*. Campinas: Átomo e Alínea, 2011. No prelo.

SANTOS, G. G. dos *Récits d'éducateurs: un regard sur la politique et la pratique de prise en charge d'enfants ayant l'expérience de la rue à Salvador, Bahia Brésil*. 2007. 401 p. Thèse (Doctoralle en Sciences de L'education)- Université de Paris VIII, U.P. VIII, France, 2007.

SCHÜTZ, A. *Essais sur le monde ordinaire*. Paris : Le Félin Poche, 2007.

SOARES, S. R. Cidadania e relação com o saber no currículo de formação de professor: desvelando sentidos da prática educativa. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v.12, n.3, p. 187-195, set./dez. 2008. Disponível em: http://www.unisinos.br/publicacoes...educacao/.../187a195_art04_soares.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2011.

Dados adicionais do Subprojeto

1 EQUIPE EXECUTORA

1.1 CONSULTORES ESTRANGEIROS

Alain Coulon

Professor do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris VII, pesquisador colaborador do OVE/UFBA-UFRB. Foi diretor do Centro Nacional de Documentação pedagógica (CNDP) França da UFR de educação Comunicação e Psicanálise da Universidade de Paris 8, fundador e diretor do Centro de Iniciação do Ensino Superior (CIES – Sorbonne. Seus trabalhos acadêmicos inspirados na sociologia qualitativa inspirada pela Escola de Chicago, na etnometodologia e no Interacionismo Simbólico, se debruçam sobre especialmente sobre o ensino superior, mas também sobre questões relativas a saúde pública e a história política. Membro da comissão francesa da UNESCO. Responde atualmente pela Secretaria de Assuntos Estratégicos do Ensino Superior e Inserção Profissional do Ministério da Educação - France.

Saeed Paivandi

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

Professor do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris VIII, consultor pesquisador colaborador do OVE. Com HDR (Habilitation à diriger des recherches) sobre o tema *L'acte d'apprendre dans le contexte universitaire français*, dirigido por Alain Coulon, Université Paris 8, em dezembro de 2010. Doutor em Ciências da Educação, sob a direção de M. Debeauvais, Mestre em Sociologia e graduação em Matemática. Maître de Conférence na Universidade de Paris 8, desde 1997. Professor convidado da Universidade de Nagoya (Japão), Center for the Studies of Higher Education (Juin-Septembre 2009).

1.2 PESQUISADORES COLABORADORES

Georgina Gonçalves dos Santos

Professora da UFRB, bolsista de produtividade do CNPQ, doutora em Ciências da Educação (Université Paris 8), líder do Observatório da Vida Estudantil
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4701031A9>

Virgínia Teles

Professora da UFRB, doutora em Psicologia pela UFBA
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4736687H5>

Sueli Barros Ressurreição

Professora da UNEB, doutoranda em Psicologia pela UFBA
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4281485D0>

Ana Maria de Oliveira Urpia

Doutoranda em Psicologia pela UFBA
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4251290U1>

Marianna Luiza Alves Soares

Mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade pela UFBA
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4526520E7>

Lélia Santiago Custódio da Silva

Mestranda em Psicologia pela UFBA
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4453864P0>

Larisse Miranda de Brito

Mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade
<http://lattes.cnpq.br/7029121264061416>

Kelma Lima Oliveira

Graduanda Bacharelado interdisciplinar em Humanidades- Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011
Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

<http://lattes.cnpq.br/1836967781586779>

Carlos Henrique Pereira Piedade

Graduando Geografia- Universidade Federal da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7216392270587731>

Gabriel Ivo Melo Santarém

Graduando Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades- Universidade Federal da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2785853574842600>

Vitor Guimarães Morais

Graduando Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades- Universidade Federal da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9529192286495052>

Marília Dantas Costa Carneiro

Graduanda Psicologia- Universidade Federal da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7031232607520868>

Juliana Martins do Nascimento

Graduanda Bacharelado Interdisciplinar em Saúde-Universidade Federal da Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3550170223024006>

José Daniel Iannini d'Arede Santos

Graduando Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia- Universidade Federal da Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9554060384588043>

Izabel da Costa Machado Pinheiro

Graduanda Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades- Universidade Federal da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/3162806020868404>

Bruno Cupertino de Jesus

Graduando Engenharia Elétrica- Universidade Federal da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7806592194598562>

Deborah Santos de Souza- PRUFBA 2012

Graduanda Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia- Universidade Federal da Bahia

Sirlane Cabral de Sousa- PROUFBA 2013

Graduanda Psicologia- Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DISPONÍVEL PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto conta com a infraestrutura do grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil e do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Dispomos de sala equipada com 06 microcomputadores com acesso à internet, 04 impressoras com scanner, 06 gravadores digitais, 01 data show, 04 armários e 01 mesa para reuniões. Sala e equipamentos para vídeo conferência.

3 CONTRAPARTIDAS E PARQUE DE EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

A orientadora/coordenadora do projeto é professora da UFBA e os outros pesquisadores colaboradores e bolsistas de IC são parte da contrapartida para a realização dessa proposta, bem como os bens físicos e serviços (secretaria, segurança, manutenção) disponibilizados pela UFBA.

4 DETALHAMENTO DO PERFIL DO(S) BOLSISTA(S) INDICADO(S)

O perfil esperado prevê que o bolsista tenha formação em um dos seguintes campos do conhecimento: psicologia, sociologia ou educação, fluência em inglês e/ou francês e espanhol, experiência mínima de um ano em docência em cursos de graduação, habilidade de escrita acadêmica e compromisso e interesse na educação superior pública. Propomos os seguintes níveis e atividades para o bolsista, a serem desenvolvidas ao longo dos três anos de execução do projeto:

4.1 ATUAÇÃO ACADÊMICA

Disponibilidade para desenvolver atividades de ensino (planejamento, aulas, avaliação), pesquisa e extensão envolvendo estudantes de graduação, em dedicação exclusiva.

4.2 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA DO IHAC/UFBA

Coordenar a pesquisa sócio-demográfica que resultará no estabelecimento do perfil dos estudantes dos bacharelados interdisciplinares.

Partilhar a coordenação da pesquisa relativa ao desenvolvimento de um modelo para Orientação Acadêmica de estudantes dos bacharelados interdisciplinares sob a responsabilidade do Observatório da Vida Estudantil - OVE/UFBA.

Sistematizar e avaliar a experiência do Programa de Orientação Acadêmica - POA desenvolvida junto aos alunos do IHAC, na forma de artigos científicos para publicação em periódicos indexados da área multidisciplinar.

Elaborar um ensaio relativo à pesquisa realizada.

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

Apresentar os resultados da pesquisa junto ao grupo de pesquisadores da área na ANPEPP e junto a Coordenação do POA no IHAC.

4.3 TUTORIA DE BOLSISTAS OVE

Disponibilidade para exercer tutoria junto aos bolsistas de Iniciação Científica do OVE/UFBA
Estruturar um Programa de Acompanhamento Pedagógico dos Planos de Trabalho dos Bolsistas do OVE.

Partilhar a orientação dos bolsistas na elaboração e submissão de ao menos um artigo anual em periódicos da área de interesse e duas submissões de resumo em reuniões científicas.

Disponibilidade para sistematizar a experiência de tutoria de bolsistas de IC com vistas a publicações em periódicos discutindo a experiência e o acompanhamento pedagógico desenvolvido junto aos bolsistas.

4.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE PRODUTIVIDADE DO PPGEISU E OVE

Disponibilidade para desenvolver um processo de planejamento participativo com vistas ao estabelecimento de metas de produtividade acadêmico-científica dos pesquisadores do PPGEISU e do OVE a serem cumpridas nos próximos três anos, segundo os padrões e exigências CAPES/CNPq para programas de pós-graduação e grupos de pesquisa.

4.5 OUTRAS ATIVIDADES

Disponibilidade para participar de Seminários, Congressos e Encontros científicos na área de interesse do projeto.

Participar da proposição, desenho, execução e acompanhamento do II Colóquio Internacional do Observatório da Vida Estudantil, a ser realizado em 2013.

Desenvolver um PRÊMIO ACADÊMICO interinstitucional sobre Vida Estudantil, Juventude e Cultura Universitária, coordenado pelo OVE/EISU e integrado aos laboratórios e observatórios que atuam em campos assemelhados e com os quais o OVE já tem contato (UFRJ, UFV, UFMG, UNB, USP/RP, etc.).

5 IMPACTOS A PARTIR DOS RESULTADOS ESPERADOS

Consolidação da pesquisa e divulgação científica sobre temas relacionados à vida estudantil no interior da linha de pesquisa Gestão, Formação e Universidade do EISU

Melhoria dos indicadores relativos à permanência e taxa de conclusão de curso de estudantes dos bacharelados interdisciplinares

Maximização da capacidade de orientação docente do IHAC

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

Realimentação dos procedimentos pedagógicos relacionados ao formato de aulas e avaliações nos bacharelados interdisciplinares

Integração entre o ensino de graduação e pós-graduação

Tecnologia educacional relativa à orientação acadêmica disseminada em outras instituições públicas do Estado da Bahia

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

Cronograma Físico-Financeiro. Os valores das células se referem somente a itens de custeio das respectivas linhas. Células hachuradas indicam atividade no período.									
Objetivo específico	Meta	Atividade	Indicador físico	Indicação do semestre (meses)					
				1–6	7–12	13–18	19–24	25–30	31–36
1. Realizar pesquisa sócio-demográfica	Identificar o perfil do estudante	Aplicar instrumento a todos os estudantes do BI	Total dos questionários preenchidos	R\$ 1.000,00		R\$ 1.000,00		R\$ 1.000,00	
		Tabular e analisar os dados	Banco de dados concluído	R\$ 2.000,00		R\$ 2.000,00		R\$ 1.000,00	
		Enviar relatório parcial para PROPCI	Relatório recebido						
2. Descrever percurso escolar anterior à universidade	Reunir dados sobre história escolar	Sessões de orientação acadêmica	Nº. de sessões previstas realizadas						
		Elaboração de diário	Diário disponibilizado						
		Transcrever e analisar registros	Dados analisados						
3. Identificar motivações para ingressar na Universidade e relação com o saber	Organizar mapa de variáveis e Relatório de aprendizagens	Sessões de orientação acadêmica	Nº. de sessões previstas realizadas						
		Elaboração de diário	Diário disponibilizado						
		Transcrever e analisar registros	Dados analisados						
		Enviar relatório parcial para PROPCI	Relatório recebido						
4. Mapear concepções e práticas correntes sobre a vida universitária	Organizar mapa conceitual sobre a vida universitária	Sessões de orientação acadêmica	Nº. de sessões previstas realizadas						
		Elaboração de diário	Diário disponibilizado						
		Transcrever e analisar registros	Dados analisados						
5. Identificar percepções relativas aos professores, aulas e avaliações	Organizar mapa conceitual sobre vida acadêmica	Sessões de orientação acadêmica	Nº. de sessões previstas realizadas						
		Elaboração de diário	Diário disponibilizado						
		Transcrever e analisar registros	Dados analisados						
		Enviar relatório parcial para PROPCI	Relatório recebido						

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Programa Nacional de Pós-Doutorado – 2011

Sônia Maria Rocha Sampaio (orientadora)

6. Acompanhar amostra de egressos	Identificar impacto dos cursos na vida laboral e educacional	Definir e contatar amostra dos quatro cursos	Participantes definidos e com termo de consentimento assinado		R\$ 1.500,00			
		Elaborar e testar roteiro de entrevista	Roteiro de entrevista definitivo					
		Realização das entrevistas	Entrevistas realizadas					
		Transcrever e analisar dados	Análise dos dados concluída, relatório finalizado		R\$ 500,00		R\$ 500,00	
		Enviar relatório parcial para PROPCI	Relatório recebido					
7. Planejar e realizar a comunicação do projeto	Realizar divulgação interna e externa dos resultados parciais e finais	Seminários de apresentação de resultados	Realização de seminários EISU-IHAC		R\$ 1.000,00		R\$ 1.000,00	
		Participação em Congressos	Apresentação realizada		R\$ 2.000,00		R\$ 1.500,00	R\$ 1.000,00
		Elaboração de artigos	Artigos elaborados e submetidos					
		Livro organizado dos estudantes	Livro elaborado					R\$ 3.000,00
		Livro organizado com pesquisadores envolvidos	Livro elaborado				R\$ 4.000,00	
		Construção de página WEB	Sítio no ar		R\$ 4.000,00			
		Elaboração de cartilha do Programa de orientação	Cartilha disponível para distribuição				R\$ 2.000,00	
		Colóquio Internacional	Colóquio realizado					R\$ 6.000,00
Sub-total					R\$ 12.000,00		R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00
Total					R\$ 12.000,00		R\$ 24.000,00	R\$ 36.000,00